



ÁLTERA

Revista de antropologia

v. 1, n. 8: jan./jun. 2019

DOSSIÊ

**Antropologia com bebês
e suas cuidadoras**

PPGA
Programa de Pós-Graduação
em Antropologia da UFPB

© 2019 UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitora: Prof.^a Dr.^a Margareth de Fátima Formiga Diniz Melo

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Diretora: Prof.^a Dr.^a Mônica Nóbrega

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Alexandra Barbosa

COMITÊ EDITORIAL

Editores

Prof. Dr. Marcos Carvalho
Prof.^a Dr.^a Mónica Franch
Prof.^a Dr.^a Patrícia dos Santos Pinheiro
Prof. Dr. Pedro Guedes do Nascimento

Equipe

Caio Nobre Lisboa
Rianna de Carvalho Feitosa

DIAGRAMAÇÃO

Caio Nobre Lisboa
Patrícia dos Santos Pinheiro

IMAGEM DE CAPA

Amanda Antunes

DESIGNER GRÁFICO DE CAPA

Pedro Cardoso Saraiva Marques

Áltera Revista de Antropologia, João Pessoa, v. 1, n. 8, jan./jun. 2019

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/altera>

revistaaltera@gmail.com

CONSELHO CIENTÍFICO

Alfredo W. B. de Almeida (UFAM)	José Sérgio Leite Lopes (Museu Nacional/UFRJ)
Antonella M. I. Tassinari (UFSC)	José Vega (Univ. de Holguín)
Antônio C. de Souza Lima (Museu Nacional/UFRJ)	Lady Selma Albernaz (UFPE)
Beatriz C. Labate (CIESAS-MX)	Lea Freitas Perez (UFMG)
Bela Feldman-Bianco (Unicamp)	Leila Sollberger Jeolás (UEL)
Carmem Rial (UFSC)	Lisabete Coradini (UFRN)
Clarice Peixoto (UERJ)	Luis F. Dias Duarte (Museu Nacional/UFRJ)
Cláudia Fonseca (UFRGS)	Luis R. Cardoso de Oliveira (UnB)
Cornelia Eckert (UFRGS)	Mariza Veloso (UnB)
Cristina Larrea Killinger (Universidade de Barcelona)	Maya Mayblin (Univ. of Aberdeen)
Elisete Shwade (UFRN)	Renato Athias (UFPE)
Jane Beltrão (UFPA)	Roberta B. C. Campos (UFPE)
João Pacheco (Museu Nacional/UFRJ)	Russel Parry Scott (UFPE)
	Sergio Carrara (UFRJ)
	Soraya Fleischer (UnB)

Áltera

João Pessoa, v. 1, n. 8, jan./jun. 2019

Programa de Pós-Graduação em Antropologia
Universidade Federal da Paraíba

ISSN 2447-9837

Catálogo da Publicação na Fonte
Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)

Áltera: revista de Antropologia - UFPB.

Publicação do PPGA - Programa de Pós-Graduação em Antropologia
da UFPB- Universidade Federal da Paraíba.

João Pessoa, v. 1, n. 8, jan./jun. 2019.

Semestral

271 p.:il.

ISSN: 2447-9837

Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/altera>

1. Antropologia - periódico. 2. Antropologia com bebês. I. Título.

CDU 39

SUMÁRIO

EDITORIAL

Marcos Carvalho, Mónica Franch, Patrícia dos Santos Pinheiro e Pedro Guedes do Nascimento 6

Artigos

DOSSIÊ ANTROPOLOGIA COM BEBÊS E SUAS CUIDADORAS

APRESENTAÇÃO

Flávia Pires e Marina Rebeca Saraiva 9

ONDE ESTÃO OS BEBÊS? Reflexões para sua construção conceitual a partir de um debate interdisciplinar

Nazareth Salutto e Anelise Monteiro do Nascimento 14

CRIAÇÃO DE FILHOS, RECRIAÇÃO DE PAIS: práticas e discursos sobre os modos sensíveis de criação infantil

Alessandra Rivero Hernandez e Ceres Gomes Víctora 38

NORMATIZAÇÕES E RESISTÊNCIA: as representações sociais sobre alimentação para bebês entre trabalhadores da saúde na atenção básica

Verônica Lima Ramos, Claudia Choma Bettega Almeida e Rubia Carla Formighieri Giordani 61

INTERPRETANDO CUIDADOS: narrativas maternas acerca do desenvolvimento de bebês nascidos com a Síndrome Congênita do Zika Vírus em Recife/PE

Thais Maria Valim 94

“MÃES DE MICRO” – Perspectivas e desdobramentos sobre cuidado no contexto da SCZV, RECIFE/PE

Raquel Lustosa da Costa Alves e Yazmin Bheringcer dos Reis e Safatle 115

ESPAÇO ABERTO

A MÚSICA RELIGIOSA DA ROMARIA DO SENHOR DIVINO ESPÍRITO SANTO COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA

Hagner Malon da Costa Silva 146

A VARGEM DO MANGUE DE RIO TINTO: tradicionalidade, comunitarização e luta pela terra no Vale do Mamanguape

Sérgio Góes Telles Brissac 178

O OUTRO INVISÍVEL: o papel do branco na construção e manutenção do racismo no Brasil

Ana Maria Guedes Nascimento 214

A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: notas sobre o lugar da antropologia

Krislane de Andrade Matias e Nicholas Moreira Borges de Castro 230

Ensaio visual

AS MÃES SÃO AS MAIORES TERAPEUTAS

Amanda Antunes..... 246

**OLHARES À COMUNIDADE QUILOMBOLA NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO:
percepções para o cuidado cultural**

Nádile Juliane Costa de Castro..... 256

Resenha

BUBANDT, Nils. 2014. *The empty seashell. Witchcraft and doubt in an Indonesian island*. Ithaca: Cornell University Press.

Marcelo Moura Mello..... 264

EDITORIAL

Em seu oitavo número, a Revista *Áltera*, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB, apresenta mais um dossiê temático, desta vez dedicado à *Antropologia dos Bebês e de suas Cuidadoras*. Detentoras de longas trajetórias de pesquisa no campo da antropologia das crianças, as organizadoras do dossiê, Flávia Ferreira Pires (Doutora em Antropologia pelo Museu Nacional e professora do Departamento de Ciências Sociais da UFPB) e Marina Rebeca Saraiva (Doutora em Ciências Sociais pela USP e Professora do Centro de Educação da UFAL), lançam um olhar específico para as complexas e instigantes relações sociais criadas em torno e com as crianças em seus primeiros tempos de vida. Esforço inédito no Brasil que trouxe como resultado um panorama variado tanto do ponto de vista disciplinar como das dinâmicas em torno daquele que já foi apelidado de *Sua Majestade, o Bebê*.

Se, na história da antropologia, a infância tem sido recorrentemente percebida como folha em branco sobre a qual a marca da sociedade e da cultura viria se imprimir, essa percepção é, se cabe, mais aguda no caso dos bebês, cuja existência, como as autoras mostram, costuma ser apreendida a partir das noções de falta e de irracionalidade.

Na contramão dessas percepções, cinco artigos, oriundos de instituições de diversas regiões do país, trazem à tona questões conceituais e também resultados de pesquisas sobre modos sensíveis de criação infantil, cuidados e politização atreladas a bebês com a Síndrome da Zika Congênita, e alimentação de bebês. Nesse intuito, ganham relevância não apenas as questões teóricas, éticas e metodológicas em torno de se fazer uma antropologia com bebês, como o fundamental e inextricável lugar que as suas cuidadoras haverão de jogar nessa empreitada. Uma descrição mais detalhada de cada um dos artigos e autorias do dossiê pode ser encontrada na apresentação, escrita pelas suas organizadoras.

No Espaço Aberto, quatro artigos compõem um painel diverso tanto em temas como em abordagens. O primeiro deles, intitulado *A música religiosa da Romaria do Senhor Divino Espírito Santo como instrumento de construção da infância*,



de autoria de Hagner Malon da Costa Silva, transporta o leitor para o Vale do Rio Guaporé, região de fronteira entre o Brasil e a Colômbia, onde anualmente é realizada uma procissão fluvial em comemoração ao Divino Espírito Santo. O autor, graduado em História pela UNIRON e mestre em Música pela UFMG, mostra a importância da música religiosa nos festejos, destacando a participação das crianças na procissão e seu envolvimento com a musicalidade da Romaria.

Ainda sob o signo das águas, chegamos ao artigo *A Vargem do Mangue de Rio Tinto: tradição, comunitarização e luta pela terra no Vale do Mamanguape*, escrito por Sérgio Góes Telles Brissac, doutor em Antropologia pelo Museu Nacional (UFRJ) e perito no Ministério Público Federal. O texto relata os desafios que acompanharam a realização de um laudo antropológico no Vale do Mamanguape, na Paraíba, envolvendo conflito de terras entre uma comunidade de agricultores e a Companhia de Tecidos Rio Tinto. A solução teórica encontrada pelo autor se afasta de visões essencialistas sobre o que sejam as comunidades tradicionais e aposta no conceito weberiano de comunitarização. Em tempos de acirramento dos conflitos pela terra e de questionamento do papel dos antropólogos nessas querelas, o artigo de Brissac é um bom exemplo da complexidade que embasa o trabalho do antropólogo na posição de perito.

O terceiro artigo, de autoria de Ana Maria Guedes Nascimento (doutoranda em Sociologia pela UFPB), tem por título *O outro invisível: o papel do branco na construção e manutenção do racismo no Brasil*. Traçando uma possível trajetória dos estudos raciais no Brasil, a autora defende a urgência de se problematizar a branquitude como elemento fundamental na produção e continuidade das hierarquias de raça no país, questionando o silenciamento feito em cima dos privilégios, inclusive acadêmicos, de ser branco.

O quarto e último artigo da seção, *A licenciatura em Ciências Sociais: notas sobre o lugar da antropologia*, propõe um debate sobre a formação dos cientistas sociais, problematizando o espaço que a antropologia ocupa efetivamente no curso de licenciatura. Os autores, Krislane de Andrade Matias e Nicholas Moreira Borges de Castro, são mestres em Antropologia pela UnB e baseiam suas reflexões no curso ministrado naquela instituição. O tema vem a calhar na atual conjuntura, em



que amargamos a retirada da obrigatoriedade do ensino de Sociologia no nível médio, impactando diretamente os cursos de licenciatura em Ciências Sociais.

Na seção dedicada aos Ensaios Visuais, a primeira contribuição, em consonância com o presente dossiê, vem da mão de Amanda Antunes, mestranda em Antropologia pela UnB, que nos brinda com o ensaio *As mães são as maiores terapeutas*. Denotando um olhar sensível e atento aos detalhes, a autora apresenta um registro fotoetnográfico de visita de pesquisa a um centro de reabilitação na cidade do Recife, onde interagiu com mães e crianças acometidas pela Síndrome Congênita da Zika. É de Amanda, inclusive, a fotografia que ilustra a capa deste número, em alusão aos gestos íntimos que permeiam as relações de cuidado entre mulheres e crianças.

O segundo e último ensaio da seção, intitulado *Olhares à comunidade quilombola Nossa Senhora do Livramento: percepções para o cuidado cultural*, é de autoria de Nádile Juliane Costa de Castro, da Universidade Federal do Pará. Com o objetivo de revelar, através da fotografia, aspectos da vida cotidiana de uma população remanescente de quilombola, o ensaio se detém em objetos de uso corriqueiro encontrados numa comunidade situada na Rota Turística Belém-Bragança.

Além disso, neste número inauguramos mais uma nova seção para resenhas, com a excelente contribuição de Marcelo Moura Mello (UFBA) sobre o livro *The empty seashell. Witchcraft and doubt in an Indonesian island*, de Nils Bubandt. Convidamos todas e todos a mandarem suas contribuições.

Por fim, gostaríamos de compartilhar com vocês nossa satisfação em lançar, neste número, o novo layout da Revista *Áltera*. Graças à colaboração de Maria Eduarda Braga, estagiária do Curso de Design da UFPB, atualizamos a logomarca da revista e investimos nos aspectos tipológicos buscando melhorar a visibilidade e favorecer a leitura e localização dos artigos. Esperamos que apreciem o resultado.

Uma boa leitura!